ADAPAR
Agência de Defesa Agropecuária do Paraná

Agência de Defesa Agropecuária do Paraná - Adapar



RELATÓRIO ANUAL DA GERÊNCIA DE SAÚDE ANIMAL

2016

2016

DIRETORIA EXECUTIVA

Inácio Afonso Kroetz
Diretor Presidente

Adalberto Luiz Valiati
Diretor Administrativo Financeiro

Adriano Luiz Riesemberg
Diretor de Defesa Agropecuária

GERÊNCIA DE SAÚDE ANIMAL

Rafael Gonçalves Dias
Gerente de Saúde Animal

Rua dos Funcionários, 1559 Térreo 80035-050 Curitiba/PR

APRESENTAÇÃO

A Gerência de Saúde Animal - GSA da Diretoria de Defesa Agropecuária da Adapar apresenta o Relatório Anual 2016, que condensa as atividades executadas sob programas oficiais de saúde animal, no Estado do Paraná. Os dados para a elaboração deste documento foram obtidos dos relatórios oficiais dos respectivos programas da GSA e dos Sistemas Informatizados utilizados na defesa sanitária animal.

DADOS GERAIS

A estrutura do serviço veterinário paranaense é composta pela Sede, pelo Centro de Diagnóstico Marcos Enrieti e por 22 Unidades Regionais de Sanidade Agropecuária – URS (sendo que 2 URS estão agrupadas), 135 Unidades Locais de Sanidade Agropecuária - ULSA e 33 Postos de Fiscalização do Trânsito Agropecuário – PFTA (sendo que 3 estão em construção e adequação).

DADOS DE REBANHO PR - 2016 (Nº DE CABEÇAS)	
BOVINOS	9.509.836
BUBALINOS	30.829
SUÍNOS	5.837.003
OVINOS	534.590
CAPRINOS	78.863
EQUIDEOS	295.201
AVES	1.811.710.119

Fonte: Adapar/DDA/GSA; Sindiavipar

AUTUAÇÕES

Autos de Infração Aplicados no Paraná - GSA - 2016	
Não vacinar contra febre aftosa conforme calendário oficial	742
Transporte sem GTA	531
Dificultar serviço da Defesa	423
Problemas com a comunicação da vacinação	136
Não comum. de troca, compra, venda ou transf. de animais	115
Exposição de prod. Vet. com data de validade vencida	30
Ingresso de animais sem GTA em eventos agropecuárioss	21
Casa revendedora sem registro	17
Recebimento de animais sem GTA em abatedouros	10
Eventos sem prévia autorização	8
Evasão da fiscalização (desvio de rota)	8
Atraso comunicação da GTA	1
Outros (especificado abaixo)	
Não cadastrar a exploração pecuária ou estabelecimento no qual mantém animais ou desenvolvem atividades de interesse à defesa sanitária animal e não atualizar, no prazo estabelecido, as informaçõescadastrais relacionadas à exploração pecuária ou ao estabelecimento	20
Não propiciar condições adequadas para a criação e manutenção de animais existentes nas explorações pecuárias e estabelecimentos que atendam as condições básicas de saúde, alimentação,manejo, higiene e profilaxia de doenças	7
Não fornecer mensalmente os relatórios de recebimento, movimentação, venda e estoque de produtos de uso veterinário	6
Nº de autos de infração aplicados	**2.075**

Fonte: Adapar/DDA/GSA

PARANÁ LIVRE DE FEBRE AFTOSA SEM VACINAÇÃO

Figura 1: Distribuição dos estabelecimentos com bovídeos cadastrados no Paraná, 2016.

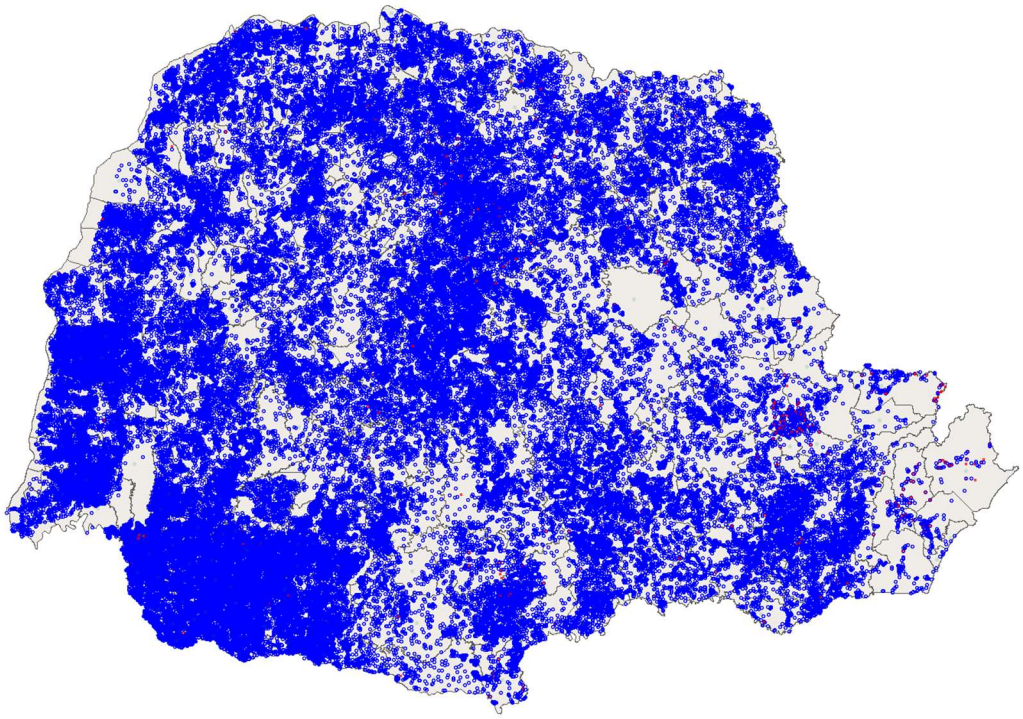
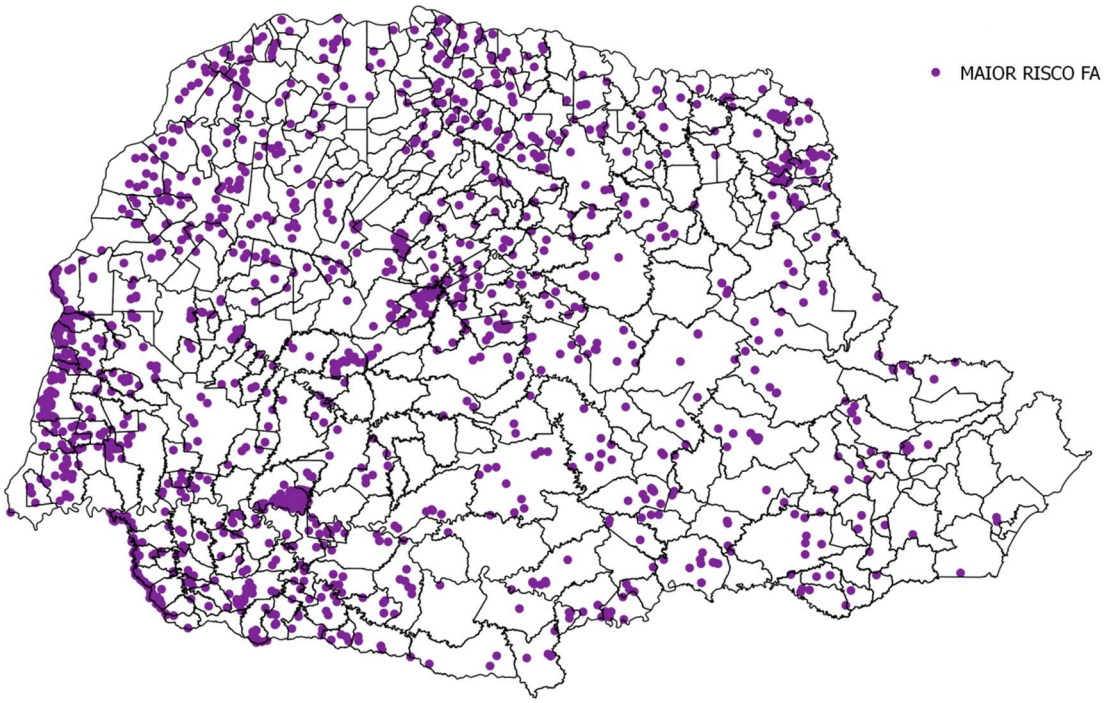


Figura 2: Distribuição das propriedades de maior risco para febre aftosa no Paraná, 2016.



Campanha de vacinação contra febre aftosa no Paraná, etapa de maio de 2016.

URS	Explorações com bovídeos até 24 m	População Bovídea			% bovideo vacinado	% exploração vacinada
	Total	Existente	Envolvida	Vacinada		
Apucarana	2502	137829	62585	61959	99,00%	100,00%
Campo Mourão	7793	584912	270557	264490	97,76%	95,65%
Cascavel	14029	661481	285634	276668	96,86%	92,76%
Cianorte	2814	235749	106274	105980	99,72%	98,12%
Cornélio Procópio	3809	290377	130267	127902	98,18%	99,40%
Curitiba	7066	186437	76242	72559	95,17%	88,78%
Dois Vizinhos	9061	330949	133067	128736	96,75%	93,84%
Francisco Beltrão	11568	317449	115600	110436	95,53%	91,79%
Guarapuava	12346	612574	268598	262313	97,66%	94,29%
Irati	5122	88200	37101	36590	98,62%	96,23%
Ivaiporã	12440	696268	292184	287111	98,26%	95,76%
Jacarezinho	9277	725990	307639	293390	95,37%	92,80%
Laranjeiras do Sul	10486	581097	247378	232621	94,03%	85,84%
Londrina	2899	215816	98354	98313	99,96%	99,93%
Maringá	4285	303031	149015	147713	99,13%	99,32%
Paranaguá	633	14149	6008	5890	98,04%	97,31%
Paranavaí	7693	956081	430102	428723	99,68%	98,51%
Pato Branco	9178	377309	159560	150347	94,23%	89,94%
Ponta Grossa	9659	667494	279733	273249	97,68%	94,46%
Toledo	10520	338125	152517	150819	98,89%	97,98%
Umuarama	9912	942002	441199	436457	98,93%	97,15%
União Vitória	4471	90236	37375	34785	93,07%	89,31%
TOTAL	**167563**	**9353555**	**4086989**	**3987051**	**97,55%**	**94,09%**

Fonte: Adapar/DDA/GSA

Campanha de vacinação contra febre aftosa no Paraná, etapa de novembro de 2016

URS	N° de explorações cadastradas		Explorações com registro de vacinação	População bovina e bufalina		População bovídea vacinada
	com bovinos e bubalinos	com registro de vacinação		Existente	Vacinada	
Apucarana	2755	2755	100,00%	144806	142549	98,44%
Campo Mourão	8225	7889	95,91%	584454	565380	96,74%
Cascavel	19598	18138	92,55%	940595	900992	95,79%
Cornelio Procopio	4157	4098	98,58%	300162	294458	98,10%
Curitiba	8129	7436	91,47%	188280	183324	97,37%
Dois Vizinhos	9966	9481	95,13%	340960	331544	97,24%
Francisco Beltrão	13025	12412	95,29%	323451	314391	97,20%
Guarapuava	17589	16619	94,49%	879975	853092	96,95%
Irati	5992	5787	96,58%	89652	87650	97,77%
Ivaiporã	13349	12946	96,98%	709460	699176	98,55%
Jacarezinho	10554	9741	92,30%	733987	705842	96,17%
Londrina	3128	3126	99,94%	224045	219971	98,18%
Maringá	5811	5776	99,40%	357863	349369	97,63%
Paranaguá	853	780	91,44%	14610	13647	93,41%
Paranavaí	9337	9262	99,20%	1028083	999714	97,24%
Pato Branco	12738	11673	91,64%	464752	443065	95,33%
Ponta Grossa	10441	10007	95,84%	672189	661758	98,45%
Toledo	11526	11076	96,10%	342433	333440	97,37%
Umuarama	12303	11937	97,03%	1106992	1082443	97,78%
União Vitória	5361	4996	93,19%	94016	90183	95,92%
TOTAL	**184837**	**175935**	**95,18**	**9540765**	**9271988**	**97,18**

Fonte: Adapar/DDA/GSA

Figura 3: Municípios que não alcançaram o nível ideal de cobertura vacinal na etapa de maio de 2016.

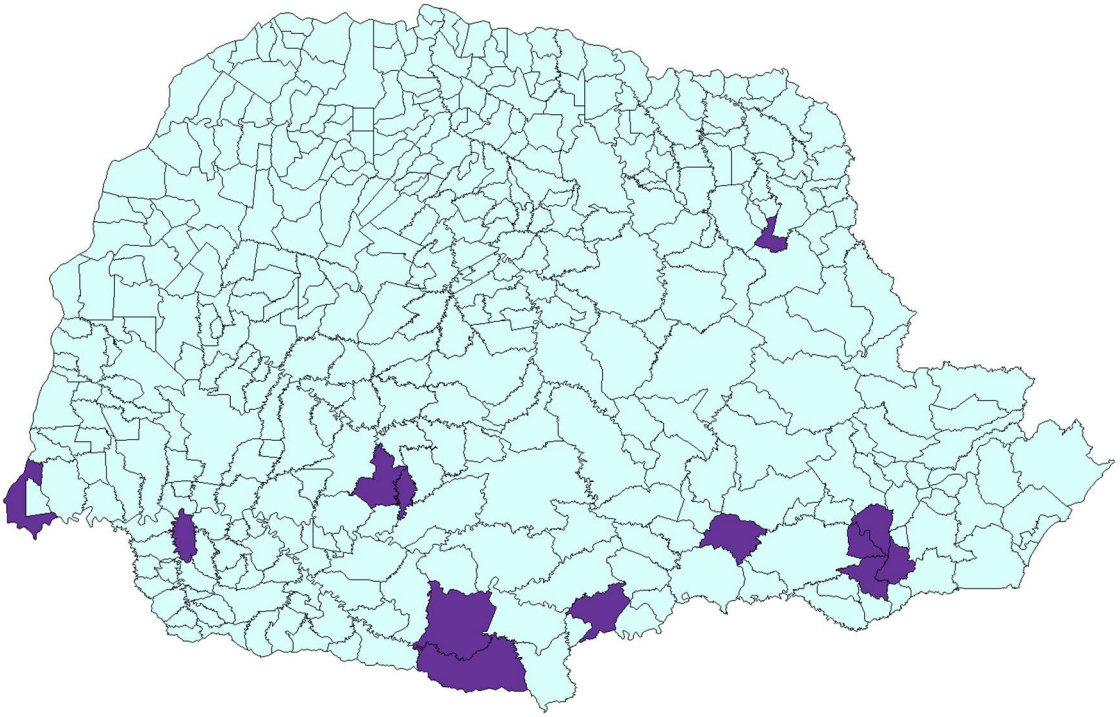
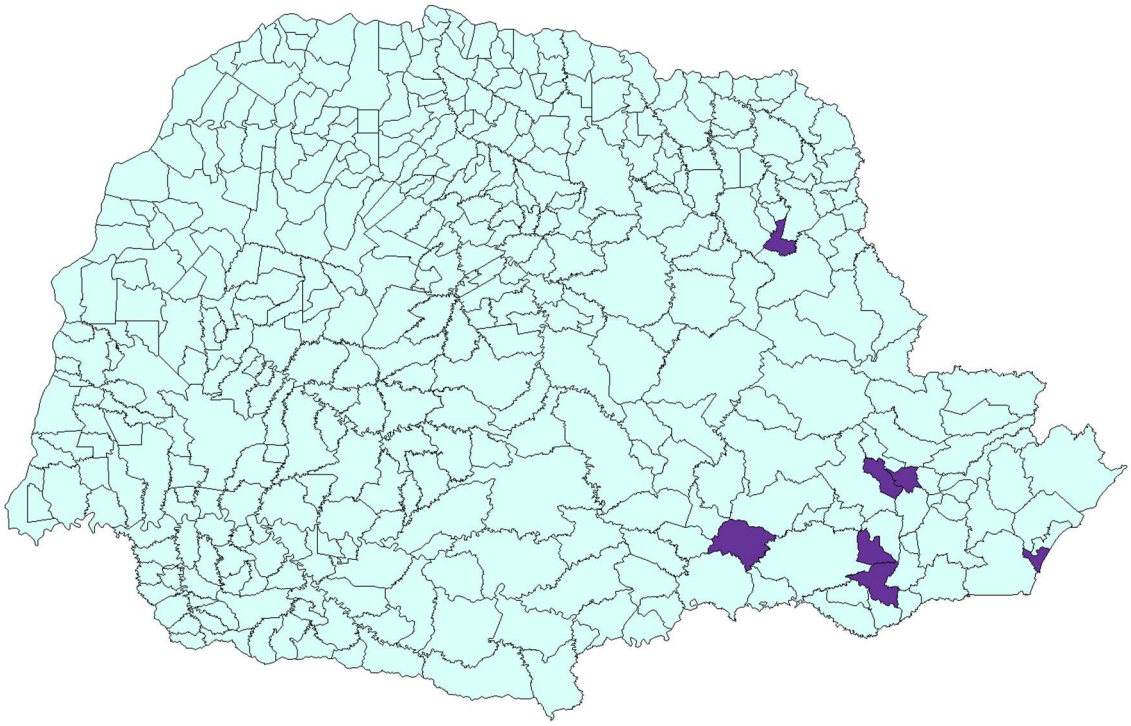


Figura 4: Municípios que não alcançaram o nível ideal de cobertura vacinal na etapa de novembro de 2016.



Fontes Figuras 3 e 4: Adapar/DDA/GSA

Gráfico 1 Índices de vacinação de bovídeos nas etapas de maio e de novembro da campanha de vacinação contra febre aftosa no Estado do Paraná no período de 2009 a 2016.

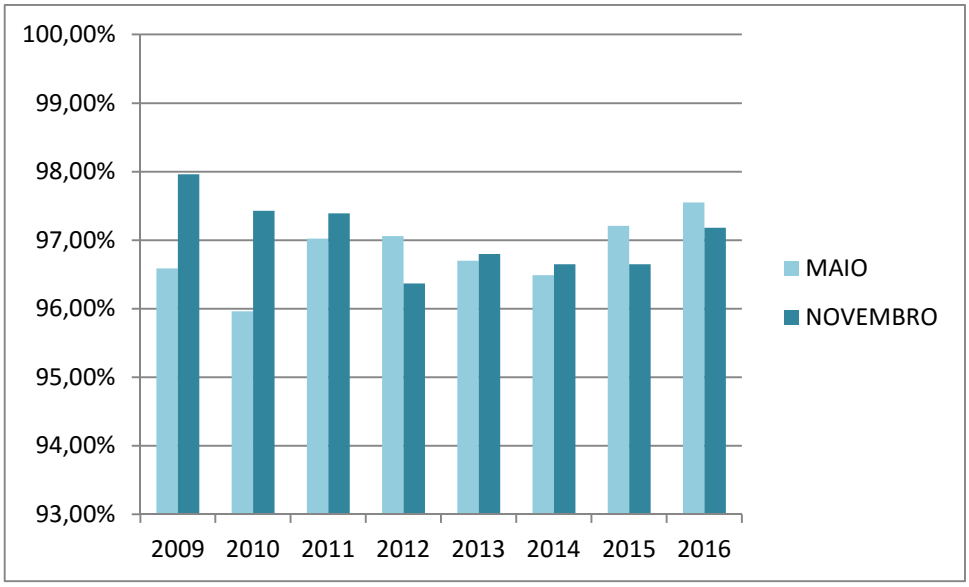
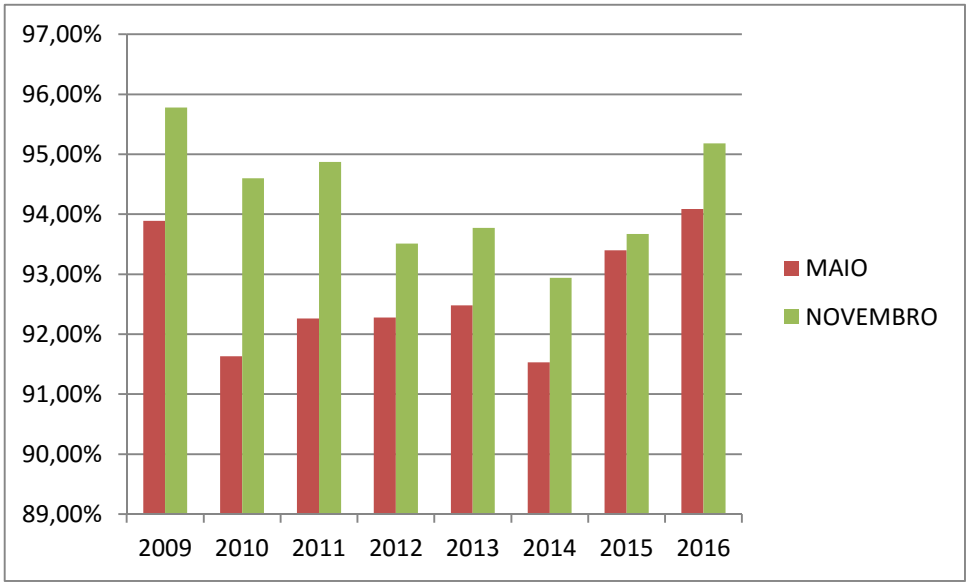


Gráfico 2 Índices de vacinação em propriedades nas etapas de maio e de novembro da campanha de vacinação contra febre aftosa no Estado do Paraná no período de 2009 a 2016.



Fonte: Adapar/DDA/GSA

Relatório do Programa de Prevenção e Erradicação da Febre Aftosa, Paraná, 2016.

Organização Comunitária do Setor Agropecuário do Estado				
Conselhos de Sanidade Agropecuária dos Municípios (ativos)	Associações de Produtores	Sindicatos rurais	Cooperativas agropecuárias	Outras repres. de produtores rurais
149	1378	370	365	338

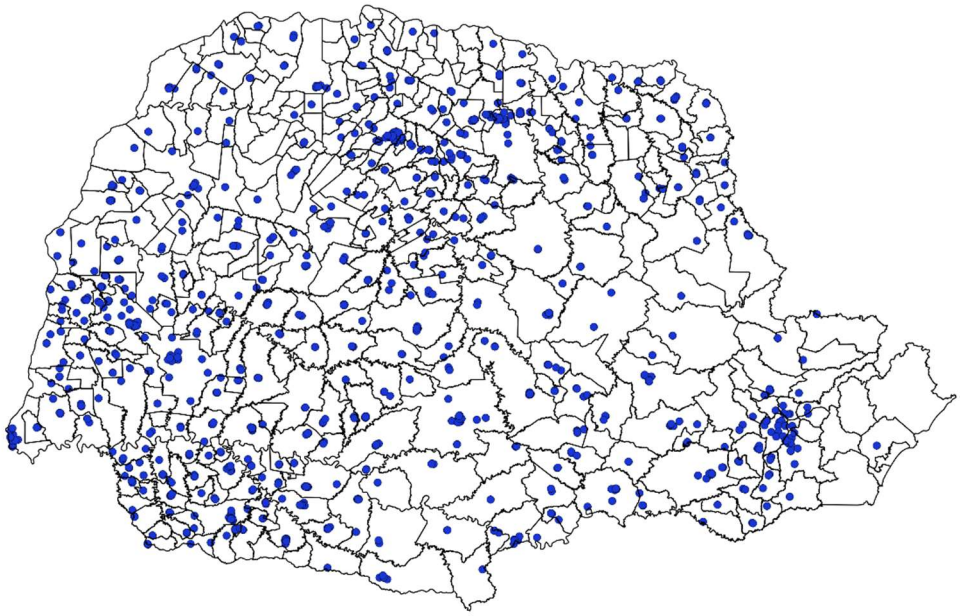
Atendimentos a Notificações de Suspeitas de Enfermidades Vesiculares em 2016	
Pododermatite traumática	1
Intoxicação	1
Escoriações em casco e focinho de origem traumática em suinos	26
Lesões de casco e focinho compatíveis clinicamente com doença vesicular idiopática de suínos	176
Total de atendimentos a suspeitas descartadas	**204**

Palestras ministradas/ Treinamentos/ GEASE	
Educação em Saúde Animal	**Quantidades**
Palestras de educação em saúde animal	193
Público atingido	4.064
Treinamentos dirigidos ao serviço oficial	
Nº de Treinamentos/cursos p/ capacitação do serviço oficial	8
Nº de veterinários do serviço oficial participantes	151
Emergência Veterinária	
Possui grupo de emergência sanitária estdual/regional	Sim
Veterinários treinados em emergência veterinária (qualquer ano)	134

Fonte: Adapar/DDA/GSA

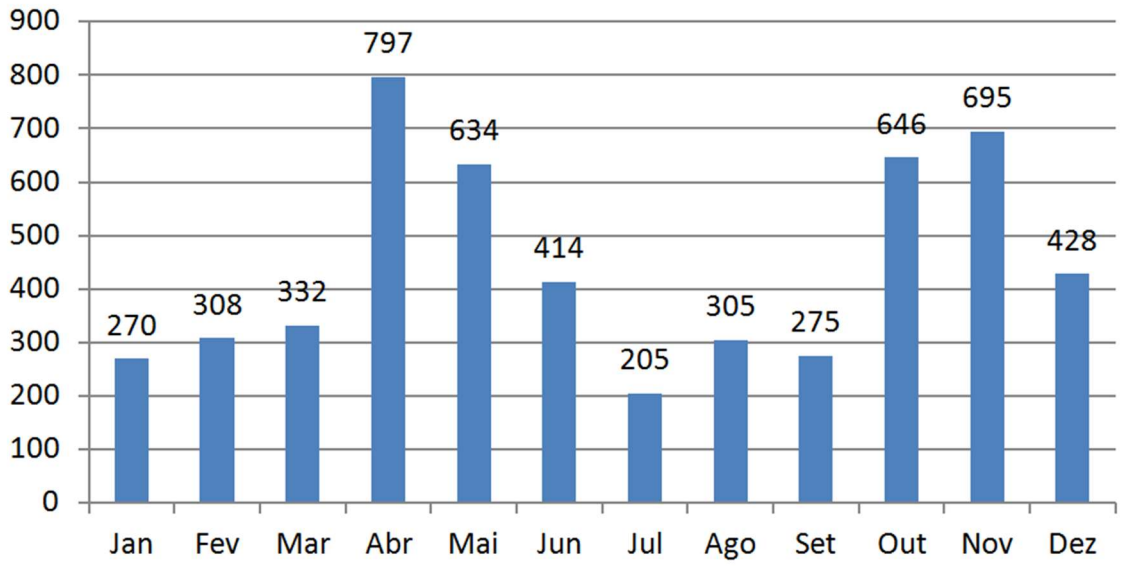
FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO DE PRODUTOS DE USO VETERINÁRIO DE INTERESSE DA DEFESA AGROPECUÁRIA

Figura 5: Distribuição de estabelecimentos comerciais de produtos de uso veterinário de interesse da defesa agropecuária, registrados junto à Adapar (50,68%: 1149 de 2267).



Fonte: Adapar/DDA/GSA

Gráfico 3 Número de fiscalizações em estabelecimentos comerciais no ano de 2016 (Total de 5.309).



Atividades lançadas no Redefesa, no ano de 2016.

Atividade registrada	Quantidade
Fiscalizações em revendedores	5.309
Doses interditadas - outras vacinas	2.882
Doses interditadas - vacinas contra febre aftosa	22.870
Frascos interditados - medicamentos	3.361
Verificação do armazenamento da vacina contra febre aftosa	2.644

Fonte: Adapar/DDA/GSA

CONTROLE E ERRADICAÇÃO DA BRUCELOSE E TUBERCULOSE BOVINA

Este relatório se refere às atividades executadas pelos Fiscais de Defesa Agropecuária (FDA) e Assistentes de Fiscalização (AFDA) da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) no ano de 2016.

BRUCELOSE

Os focos de brucelose bovina, diagnosticados pelos médicos veterinários habilitados no PECEBT, foi de 393 focos no Paraná em 2016.

Figura 6: Distribuição dos 393 focos de brucelose em bovinos e búfalos no ano de 2016, por município.

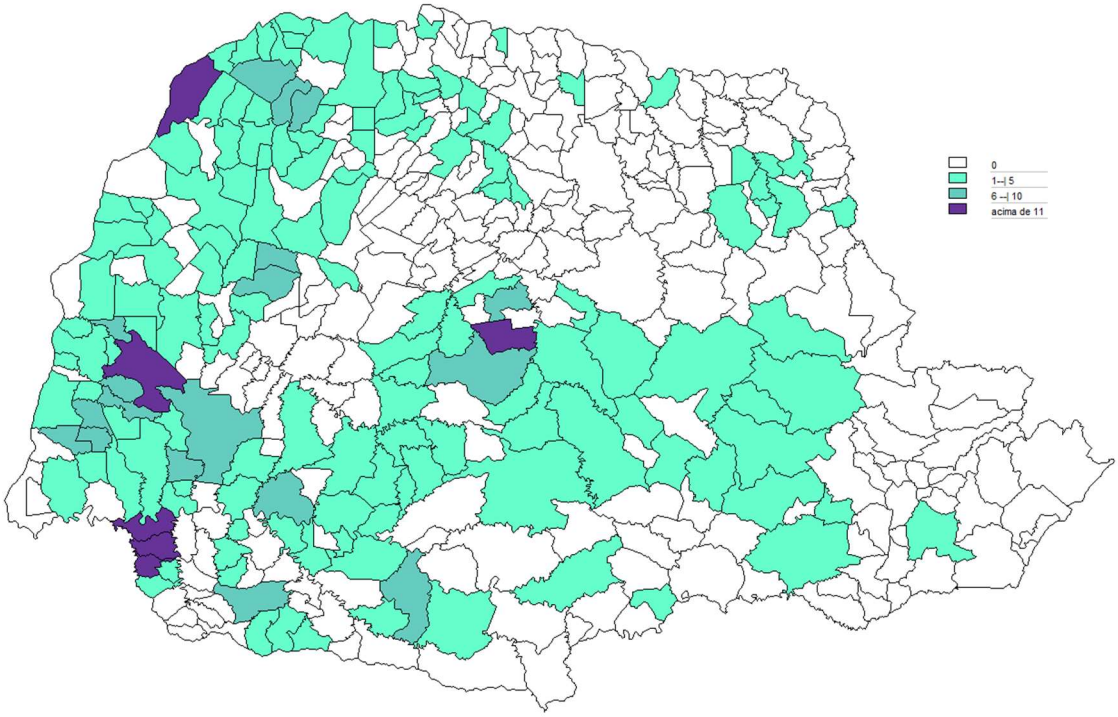
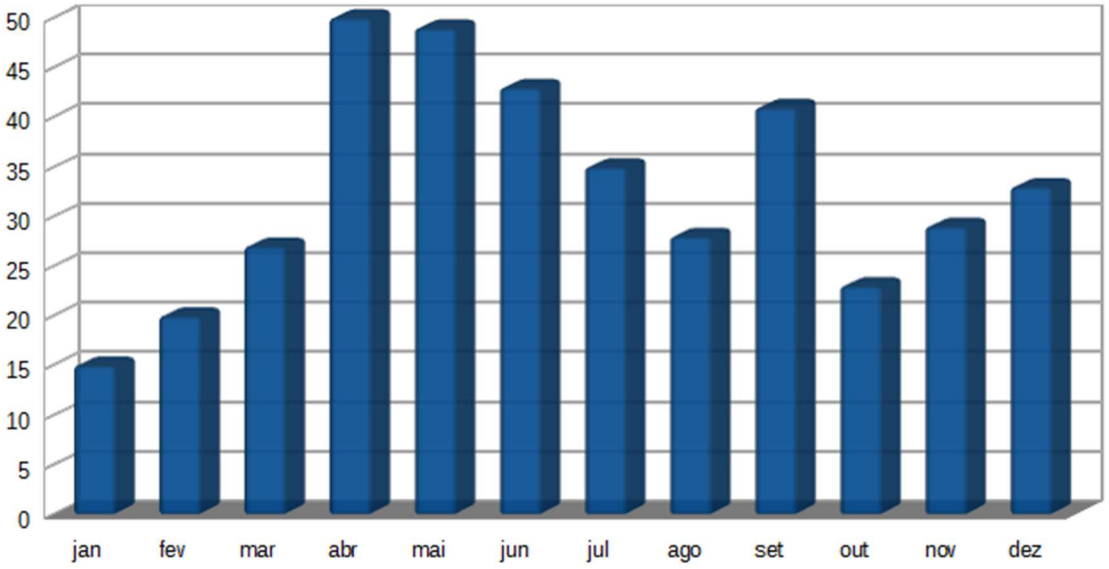


Gráfico 4 Número de focos de brucelose por mês, em 2016 (total de 393 focos).



Fonte: Adapar/DDA/GSA

TUBERCULOSE

Os focos de tuberculose bovina, diagnosticados pelos médicos veterinários habilitados no PECEBT, foi de 420 focos no Paraná em 2016. Foram diagnosticados ainda, por PCR (Ensaios realizados pelo Lanagro em amostras coletadas em abatedouros no Paraná, a partir de lesões suspeitas de *M. bovis*), 18 casos positivos de 32 amostras analisadas (56%).

Figura 7: Distribuição dos 420 focos de tuberculose, por município no ano de 2016.

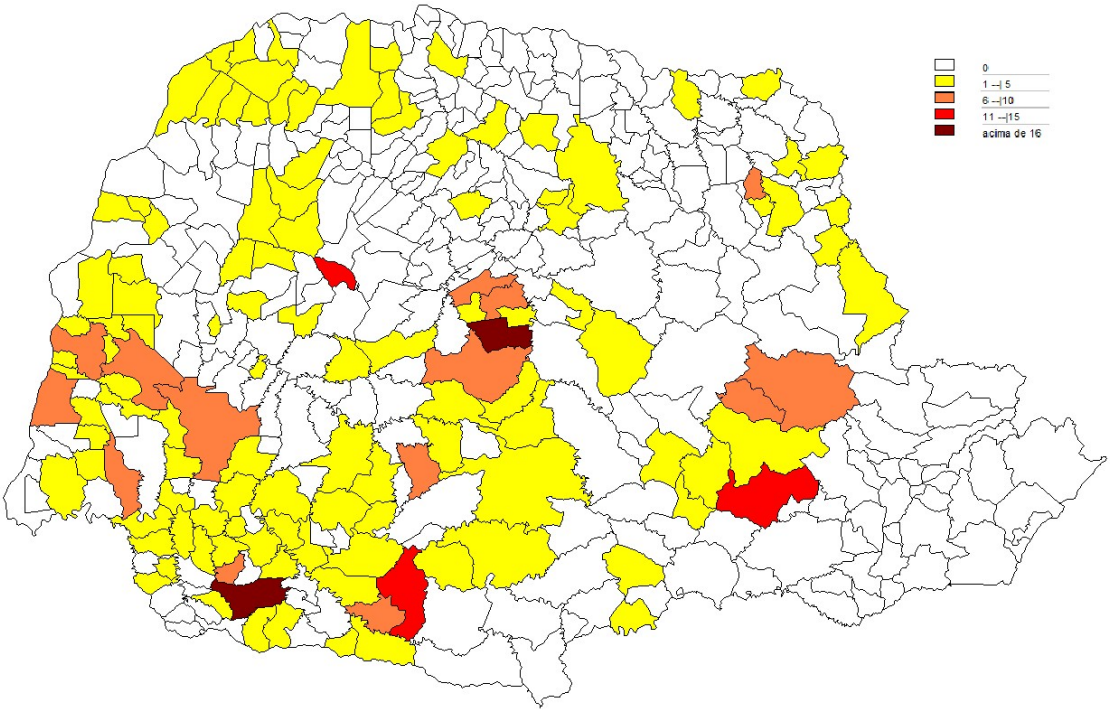
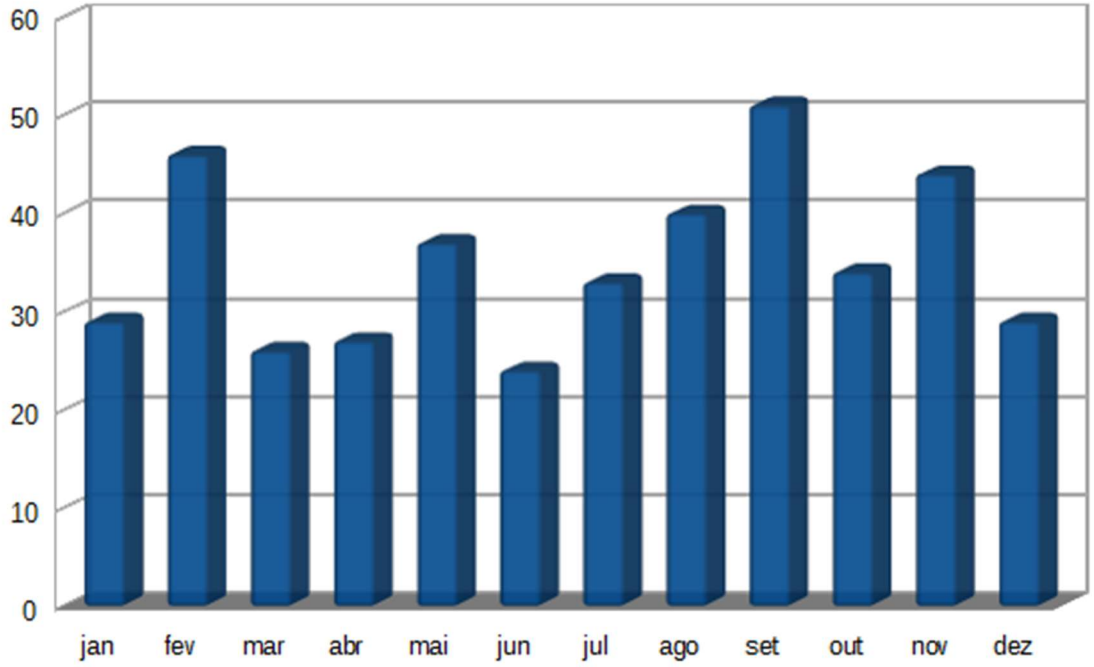


Gráfico 5 Número de focos de tuberculose por mês (total de 420 focos) em 2016.



Fonte: Adapar/DDA/GSA

VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DE DOENÇAS DOS EQUÍDEOS

O número de exames de anemia infecciosa equina e de mormo realizados por mês foram fornecidos pelo Responsável pelo Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos do Serviço de Saúde Animal da Superintendência Federal da Agricultura no Paraná – MAPA/SFA-PR.

Figura 8: Distribuição dos focos de AIE no Paraná, em 2016.

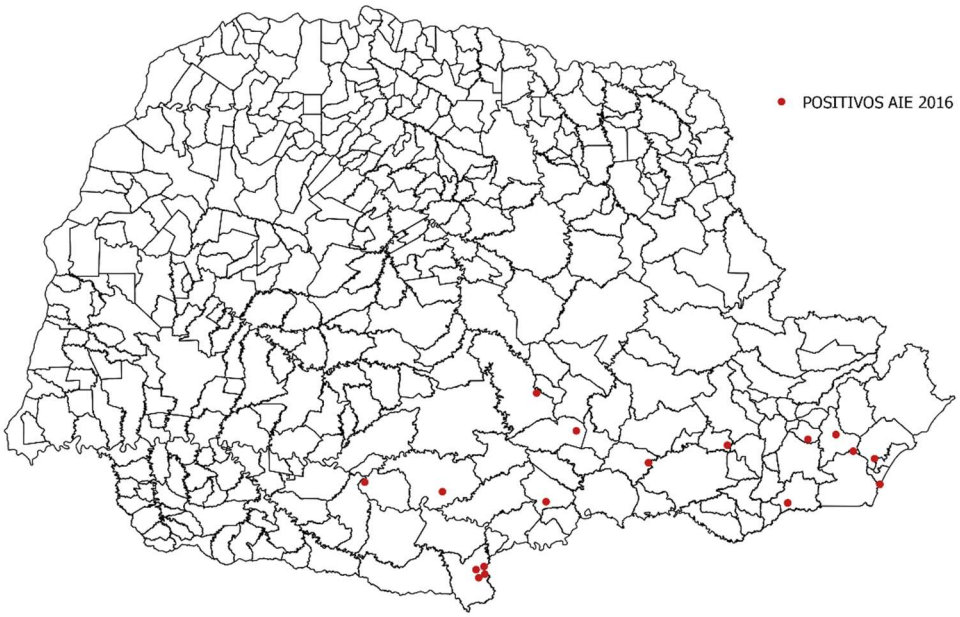
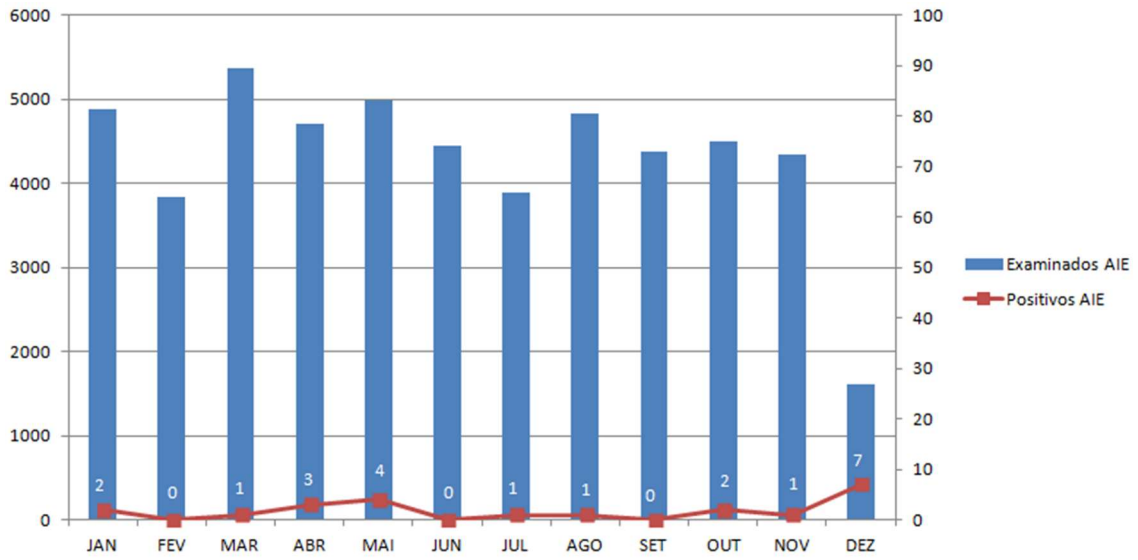


Gráfico 6 Número de exames para diagnóstico de anemia infecciosa equina realizados (*) e número de positivos, no Paraná em 2016.



Fonte: *MAPA/SFA-PR e Adapar/DDA/GSA

Gráfico 7 Número de focos de anemia infecciosa equina no Paraná no período de 2006 a 2016.

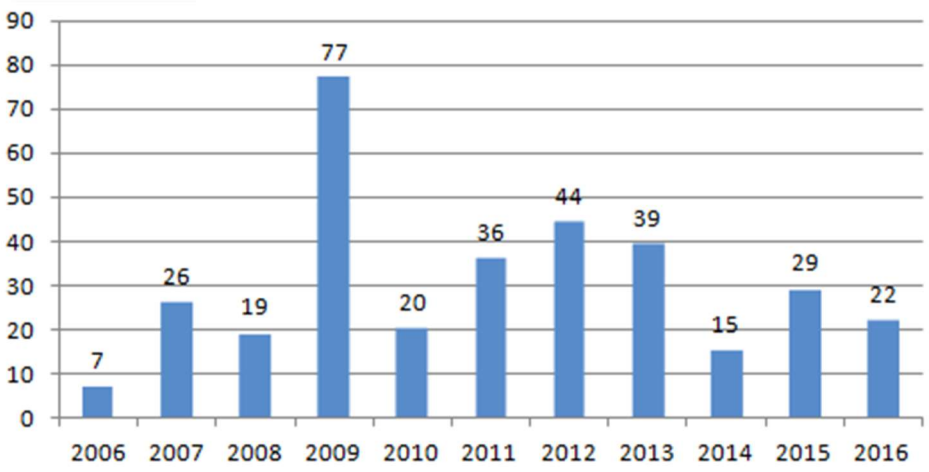
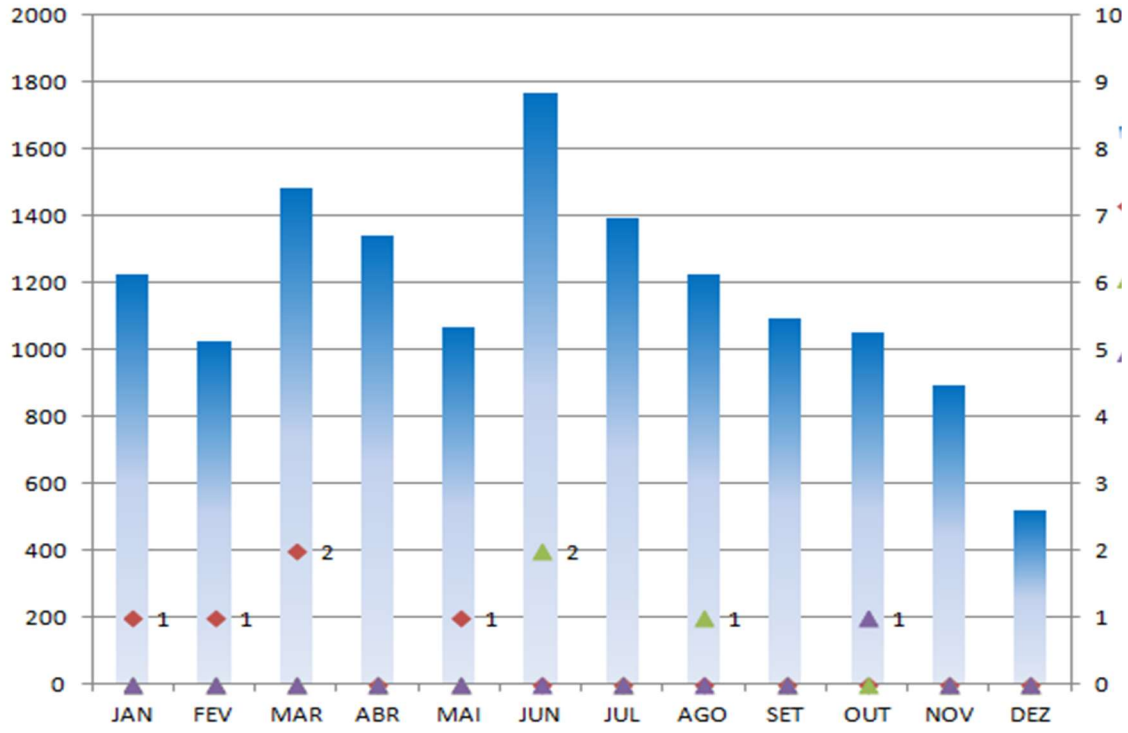
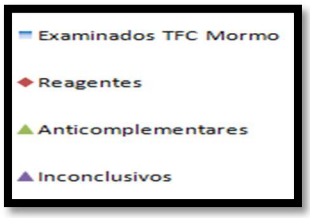


Gráfico 8 Número de amostras analisadas por mês para mormo no teste de fixação do complemento, no Paraná, em 2016.



Legenda:

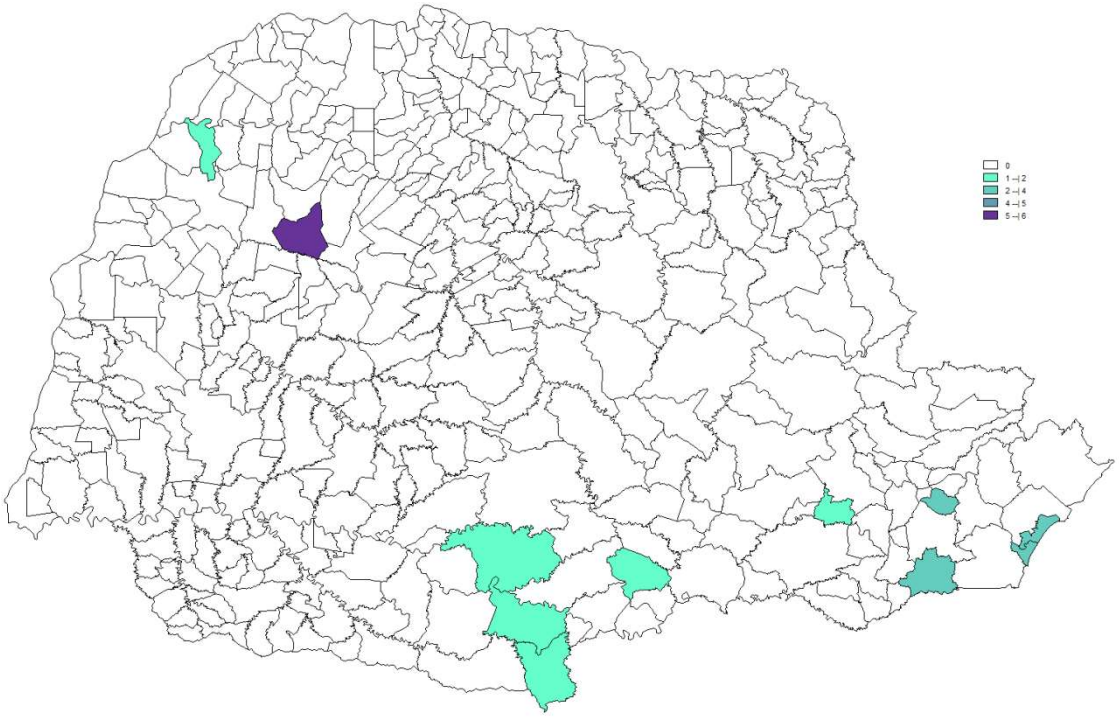


Fonte: MAPA/SFA-PR e Adapar

Atendimento a ocorrências em equídeos

Em 2016 foram atendidas 42 propriedades com equídeos com colheita de material. Estas propriedades estavam em processo de saneamento para anemia infecciosa equina (perifocos), suspeita de mormo e encefalomielite equina.

Figura 9: Municípios que tiveram atendimentos a focos de anemia infecciosa equina e a suspeitas de mormo ou encefalomielite equina em 2016.

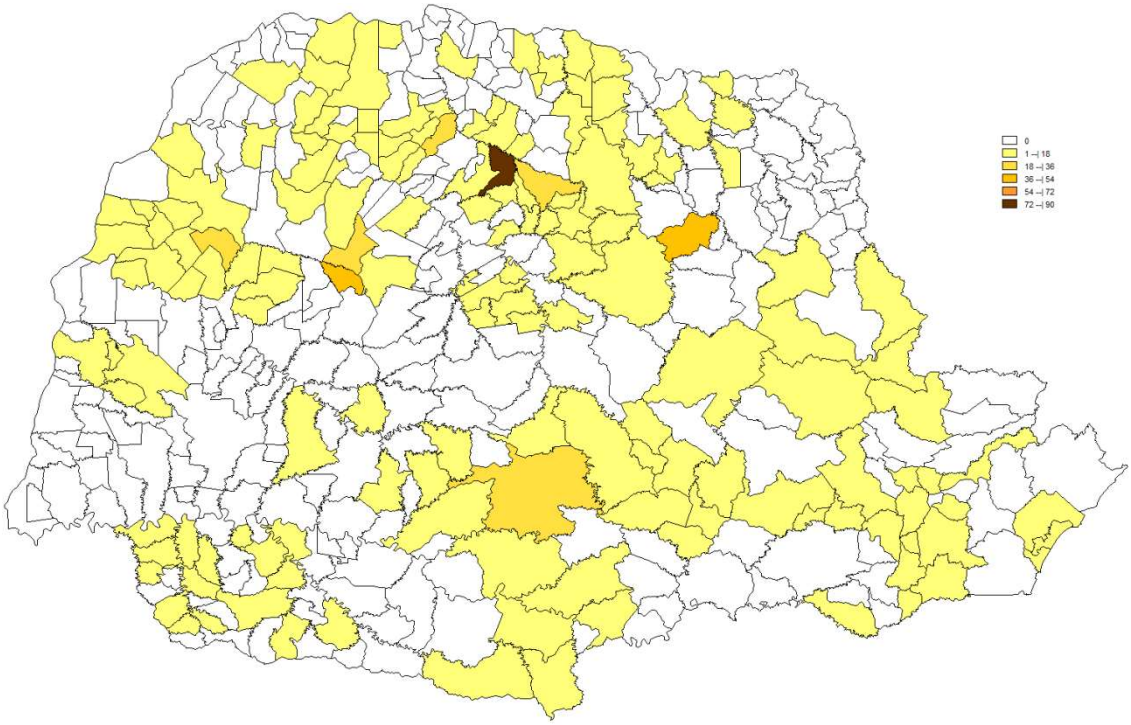


Fonte: Adapar/DDA/GSA

Atualização cadastral de propriedades com equídeos

No ano de 2016 foram realizados 794 novos cadastros ou atualizações cadastrais de propriedades com equídeos. A ação tem por finalidade aumentar a confiabilidade da base de dados para tomada de ações em casos de emergência.

Figura 10: Municípios onde houve atualização cadastral ou novos cadastros de propriedades com equídeos em 2016.



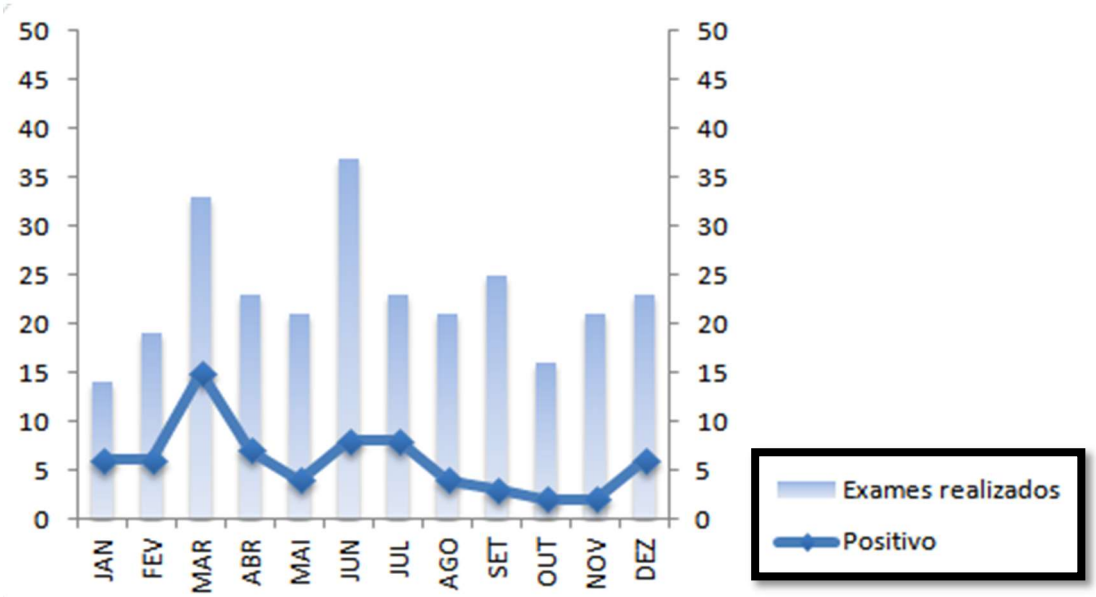
Fonte: Adapar/DDA/GSA

VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DE SÍNDROMES NERVOSAS TRANSMISSÍVEIS EM ANIMAIS DE PRODUÇÃO

Atendimento a ocorrências de casos suspeitos de raiva dos herbívoros

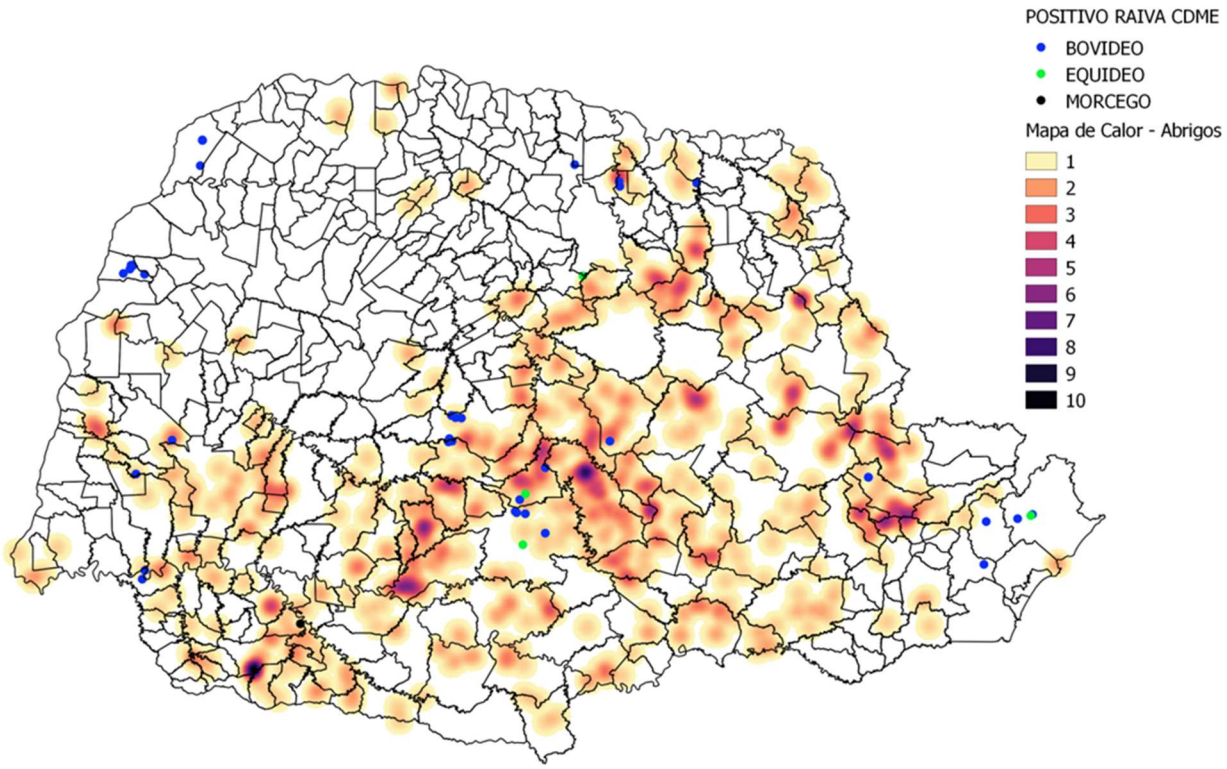
Foram analisadas 276 amostras suspeitas para raiva e, resultaram positivas 71 amostras (25,7%) no Paraná em 2016. O percentual de positividade relativo à vigilância executada nos anos anteriores foi de 25,4% em 2014 e 23,1% em 2015.

Gráfico 9 Exames realizados e focos de raiva dos herbívoros no Paraná, por mês em 2016.



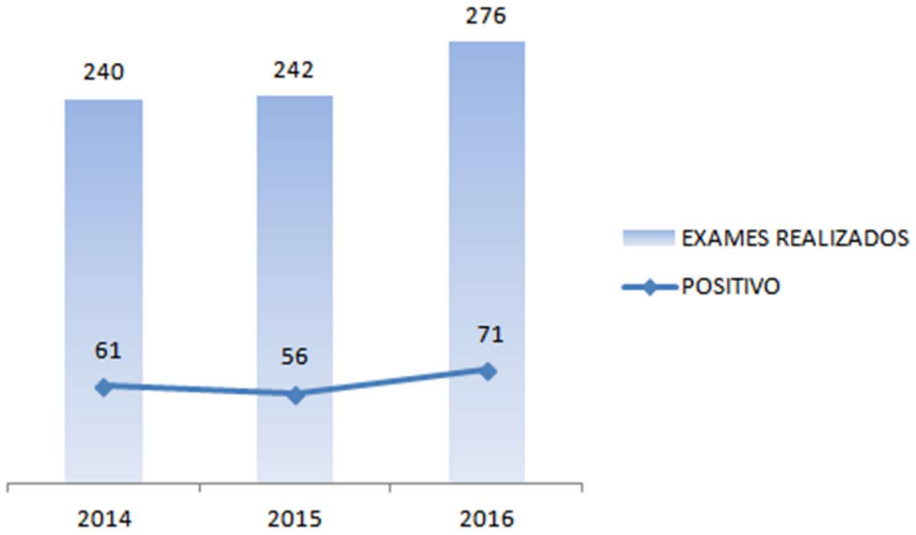
Fonte: Adapar/DDA/GSA/CDME

Figura 11: Mapa de calor de cadastro de abrigos de morcegos hematófagos e distribuição de casos positivos de raiva dos herbívoros e em morcegos, diagnosticados no CDME e SESA, em 2016.



Fonte: Adapar/DDA/CDME/GSA e Sesa/Lacen

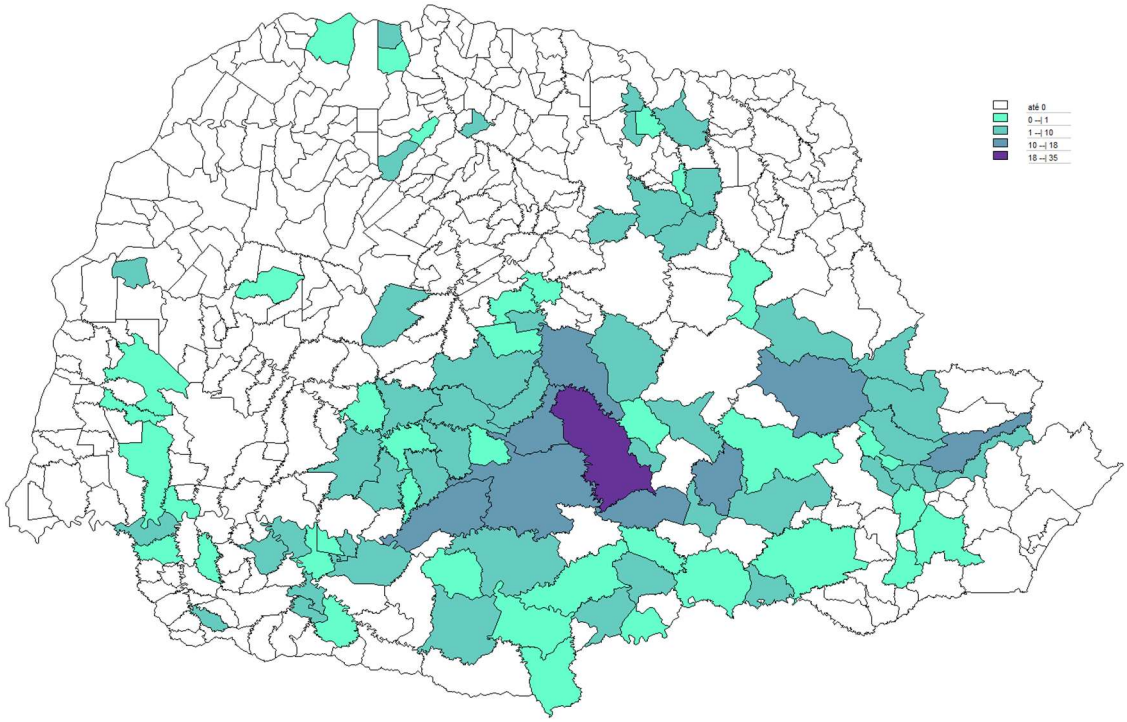
Gráfico 10 Total de exames realizados para o diagnóstico e número de casos positivos de raiva dos herbívoros no Paraná, nos anos de 2014, 2015 e 2016.



Fonte: Adapar/DDA/CDME/GSA

Atividades de controle do transmissor da raiva dos herbívoros

Figura 12: Distribuição de revisões em abrigos de morcegos hematófagos por município, em 2016.



Fonte: Adapar/DDA/GSA

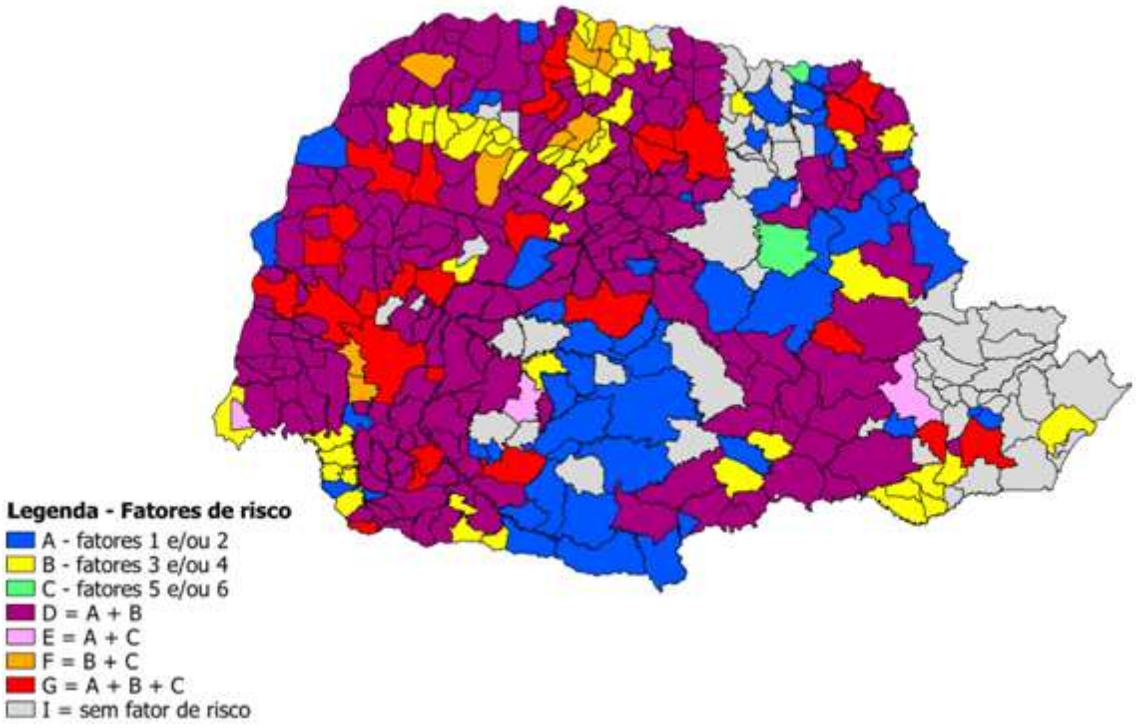
Classificação de risco para EEB

A classificação de risco do estado para a EEB é realizada a cada dois anos. Como em 2015 foi elaborado o mapa de risco do Paraná para a EEB, para o ano de 2016 permaneceu a mesma classificação, onde dos 399 municípios do estado, 345 (86%) apresentaram fatores de risco para a doença. Os fatores de risco são estabelecidos conforme os critérios do quadro a seguir:

Fator 1	Criação de bovinos leiteiros em sistema intensivo ou semi intensivo ou de bovinos de corte em sistema *"creep feeding"*.
Fator 2	Criação de bovinos em regiões com escassez de forragens.
Fator 3	Criação, na mesma propriedade, de bovinos e de aves ou de suínos ou peixes, esses últimos alimentados com ração balanceada.
Fator 4	Regiões com produção intensiva ou semintensiva de bovinos, onde há também oferta de cama de aviário.
Fator 5	Regiões com graxarias e que também há também produção de bovinos em regime de suplementação alimentar.
Fator 6	Região com produção de farinha de carne e ossos e de resíduos de matadouros e que: - Não possuem fábricas de ração para não ruminantes e é potencial o uso desse subproduto na alimentação de bovinos; ou - possuem fábricas de ração para não ruminantes e é potencial o uso de "varredura" dessas fábricas na alimentação de bovinos.

Fonte: Mapa e Adapar, 2015

Figura 13: Mapa de risco para EEB, 2015.

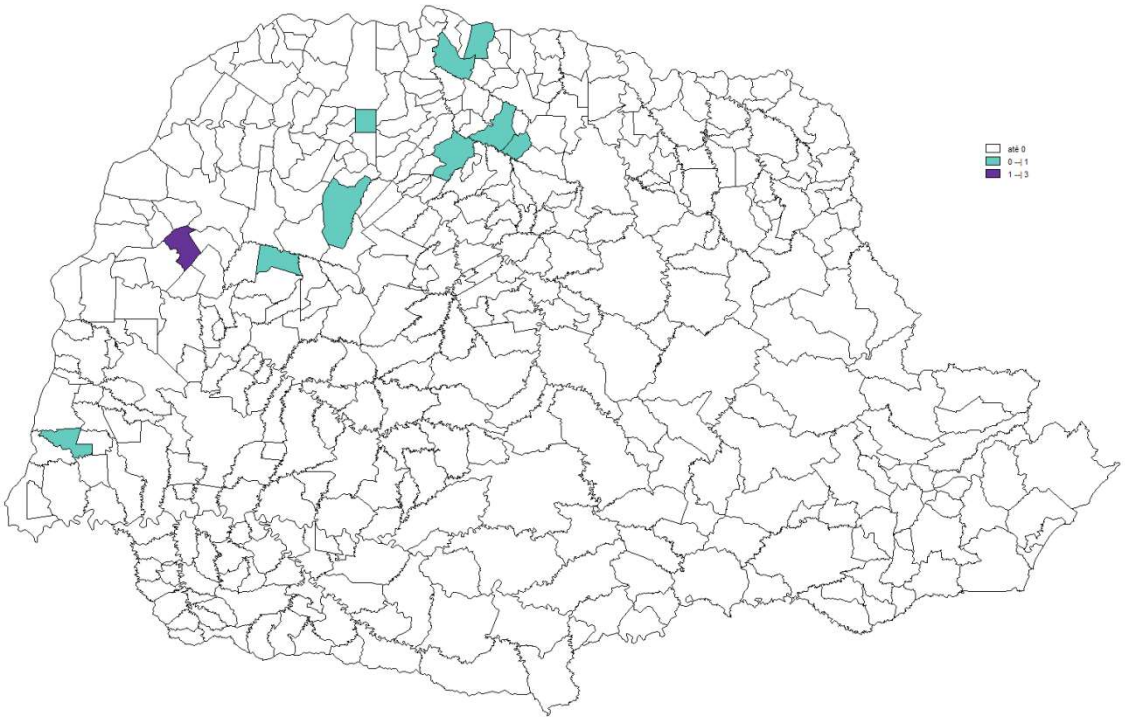


Fonte: Mapa e Adapar, 2015

Vigilância para EEB

A Adapar realizou 100 fiscalizações da alimentação de ruminantes e, em 10 municípios, houve a confirmação laboratorial do uso de alimentos contendo produtos de origem animal na alimentação de bovinos. Em 12 propriedades constatou-se o uso de cama de aviário como alimento para ruminantes, considerado não conformidade segundo a Instrução Normativa nº 41 de 2009.

Figura 14: Municípios onde houve não conformidade e fiscalizações de alimentação de ruminantes em 2016.



Fonte: Adapar/DDA/GSA

VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NA AVICULTURA

O Programa Vigilância e Prevenção de Doenças na Avicultura, executa atividades para fins de vigilância e controle de enfermidades em aves de interesse econômico. Enfermidades estas que podem causar prejuízos econômicos significativos à avicultura do Estado.

Este relatório se refere às ocorrências atendidas pelos Fiscais de Defesa Agropecuária (FDA) da Adapar no ano de 2016, nos estabelecimentos avícolas que comunicaram mortalidade maior ou igual a 10%.

Localização dos estabelecimentos avícolas cadastrados no Paraná

O Sistema de Defesa Sanitária Animal da Adapar (SDSA), possibilita geolocalização dos estabelecimentos avícolas localizados no Paraná, conforme demonstrado no mapa abaixo.

Figura 14: Mapa do Paraná com a localização dos estabelecimentos avícolas de produção, reprodução e subsistência (atualizado dezembro de 2016).



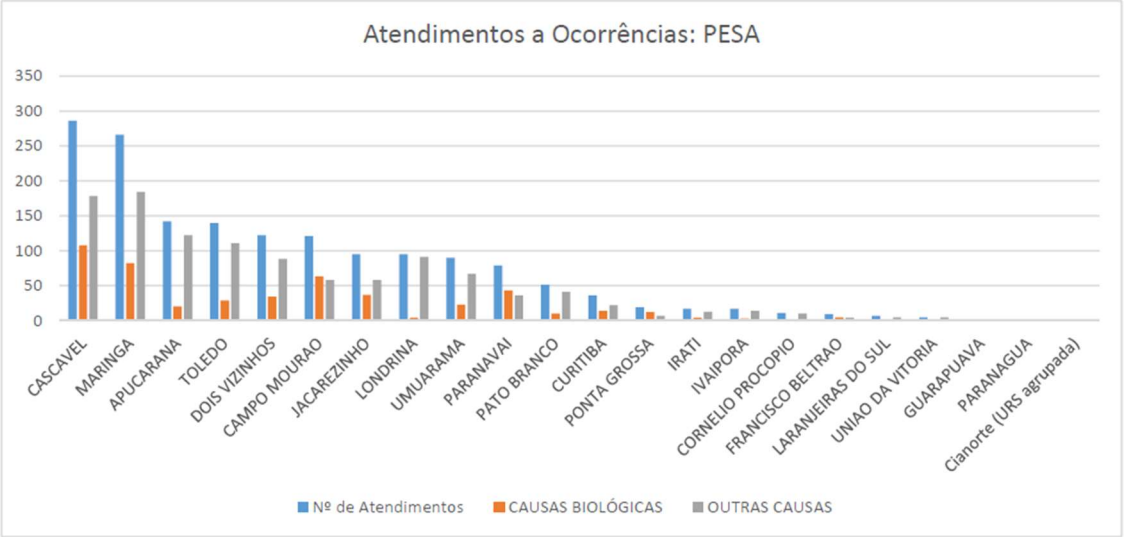
Fonte: Adapar/SDSA

Atendimento a ocorrências de mortalidade acima de 10% em aves no ano de 2016

No ano de 2016 foram realizados 1.609 atendimentos em estabelecimentos avícolas, 393 a mais que no ano anterior, que geraram abertura de formulário de investigação inicial de doenças (Form In), sendo que as causas declaradas foram estratificadas em causas biológicas e outras causas. As causas biológicas significam ocorrências onde se associa a mortalidade a um agente etiológico, que pode ter sido determinado ou não, e resultaram em 31% dos atendimentos. Mortalidade por "Outras Causas" é a denominação utilizada para causas sem envolvimento de agente patogênico, tais como erros de manejo, mortalidade por estresse térmico e desastres, e compõem 69% dos atendimentos.

Nas Unidades Regionais de Sanidade Agropecuária (URS) de Cascavel, Maringá e Apucarana apresentaram o maior número de atendimentos respectivamente. A URS de Paranaguá, onde a avicultura é pouco expressiva, não teve atendimentos desta natureza no período, conforme o gráfico abaixo.

Gráfico 11 Número de atendimentos a suspeita de ocorrência em aves por URS, estratificado por causa biológica e outras causas no Paraná em 2016.

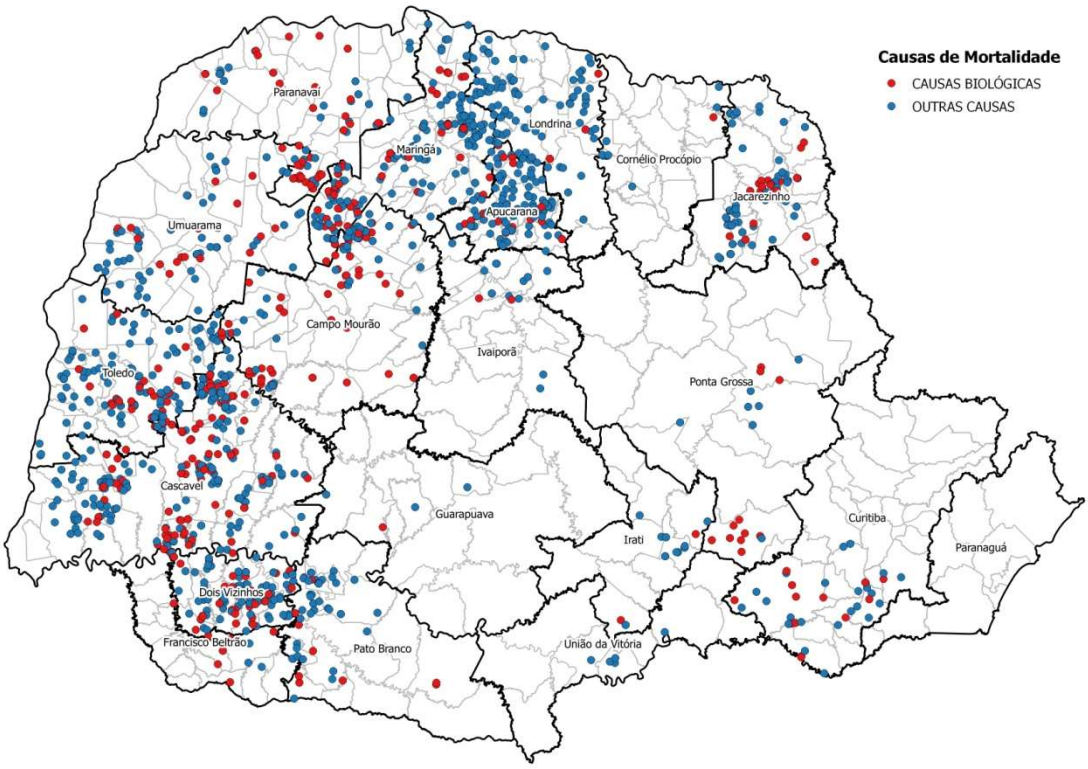


Fonte: Adapar/DDA/GSA

Atendimentos a mortalidade igual ou maior que 10% em aves, com estratificação por "causa mortis"

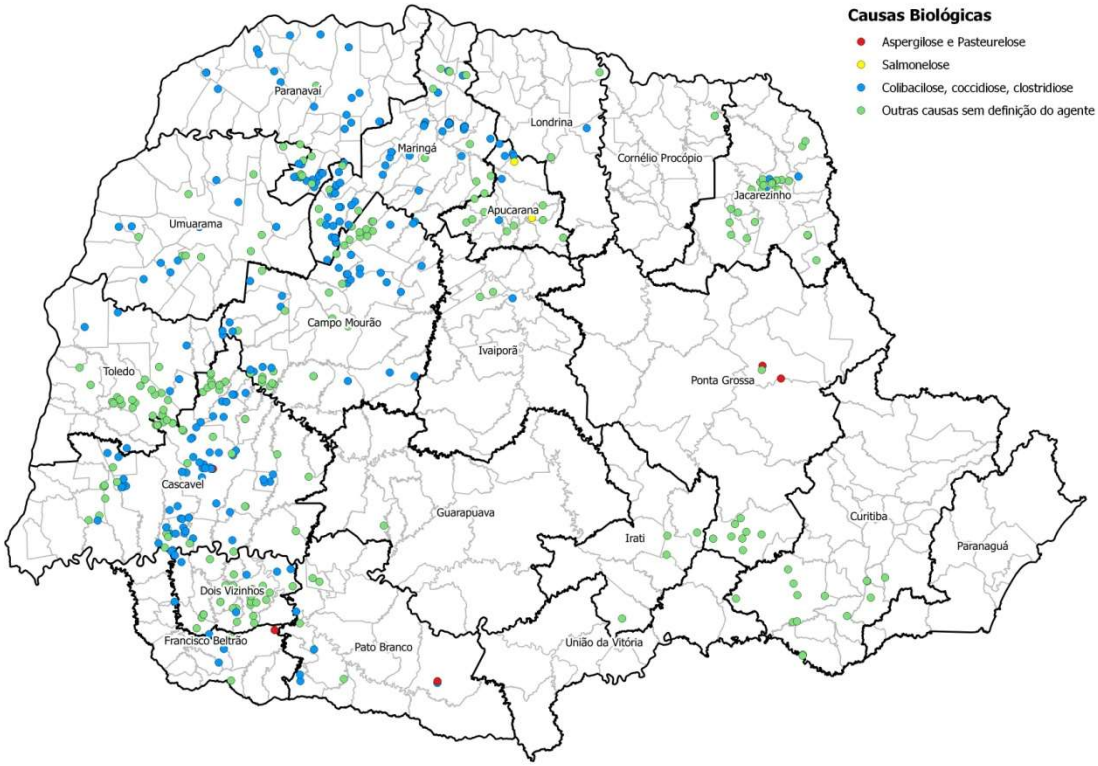
Com o objetivo de estratificar e mapear as causas de mortalidade observadas nos atendimentos pelo serviço veterinário estadual às ocorrências em aves em 2016, foram desenvolvidos 3 mapas com as seguintes divisões:

Figura 15: Mapa do Paraná com a localização dos atendimentos realizados pela GSA/PESA, estratificado por causa, sendo 494 atendimentos por causa biológica e 1115 por outras causas, em 2016.



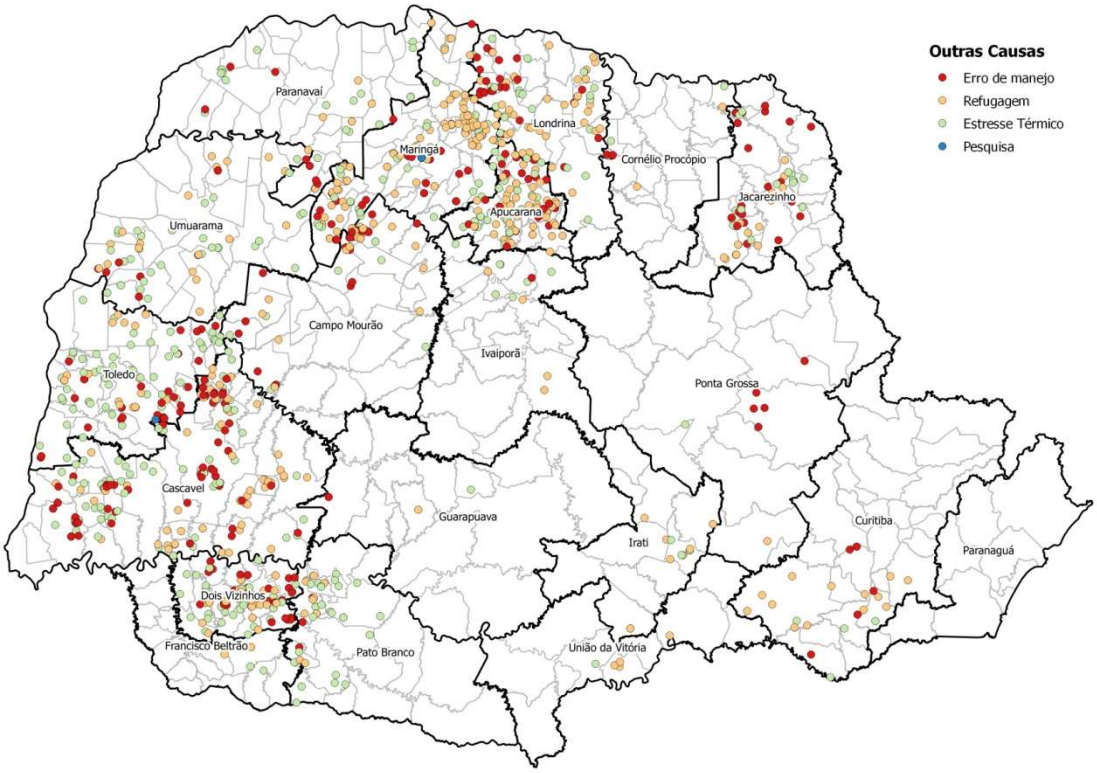
Fonte: Adapar/DDA/GSA

Figura 16: Mapa do Paraná com a localização dos atendimentos por de causas biológicas, estratificadas por doenças: Pasteurelose e Aspergilose (5); Salmonelose (2); Colibacilose, Coccidiose e Clostridiose (241) e causa biológica sem identificação do agente (246), considerando sinais clínicos inespecíficos como artrite, enterite, entre outras.



Fonte: Adapar/DDA/GSA

Figura 17: Mapa do Paraná com localização dos atendimentos definidos como “Outras Causas”, que foram estratificadas em: erro de manejo, que evidenciaram não cumprimento de boas práticas de produção (280); refugagem, aves jovens eliminadas por não apresentarem conversão alimentar condizente com o esperado, (426); estresse térmico, mortalidade por falha no fornecimento de energia (402) e lotes abatidos para fins de pesquisa (7).



Fonte: Adapar/DDA/GSA

Índice de mortalidade relacionada por causa

Durante o ano de 2016, de acordo com o reportado nos formulários de investigação inicial de doenças, em uma população avícola exposta de 52,4 milhões de aves, com mortalidade de 7,48 milhões (14%). Considerando a mortalidade total, o maior índice foi 35,28% relacionado a estresse térmico, totalizando 2.641.581 aves mortas. A tabela abaixo demonstra o índice de mortalidade relacionado às causas identificadas.

Porcentagem de mortalidade em aves nos atendimentos às ocorrências GSA/PESA, relacionadas a causas biológicas e a outras causas, no Paraná em 2016.

MORTALIDADE NOS ATENDIMENTOS DO PESA - 2016	
CAUSA	**% MORTALIDADE**
ESTRESSE TÉRMICO	35,28
REFUGAGEM	20,27
MANEJO	16,89
COCCIDIOSE/CLOSTRIDIOSE/COLIBACILOSE	13,75
SEM DEFINIÇÃO DO AGENTE	10,51
SINAIS RESPIRATÓRIOS/ASPERGILOSE	0,25
PESQUISA	0,03
MICOPLASMOSE/SALMONELOSE	0,02

Fonte: Adapar/DDA/GSA

VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DE DOENÇAS DE SUÍNOS

Este relatório refere-se às ações de vigilância e controle de doenças em suínos, realizadas no ano de 2016 pelos Fiscais de Defesa Agropecuária (FDA) da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar).

Dados de cadastro e população suína no Paraná ao final do ano de 2016.

	Tipo de Estabelecimento	Nº de estabelecimentos cadastrados ao final de 2016
GRANJA	GRSC	69
	Crechário	167
	UPL	881
	CC	1167
	Terminação	3553
	Criatórios	58781
	TOTAL	**64618**

Dados dos estabelecimentos de abate de suínos no Paraná

ESTABELECIMENTOS DE ABATE DE SUÍNOS				
Serviço de Inspeção	SIF	SIE	SIM	**Total**
Número total (ativos)	17	47	23	87
Capacidade de abate mensal	701.404	69.920	20.000	791.324
Média de suínos abatidos por mês	515.390	44.562	9.884	569.836
Capacidade ociosa por serviço de inspeção	186.014	25.358	10.116	221.488

Fonte: Adapar/DDA/GSA

Vigilância Proativa

Trata-se de granjas de suínos e criatórios fiscalizados e que tiveram os animais inspecionados como parte da vigilância para peste suína clássica, por ocasião das fiscalizações e investigações demandadas por programas de defesa sanitária animal.

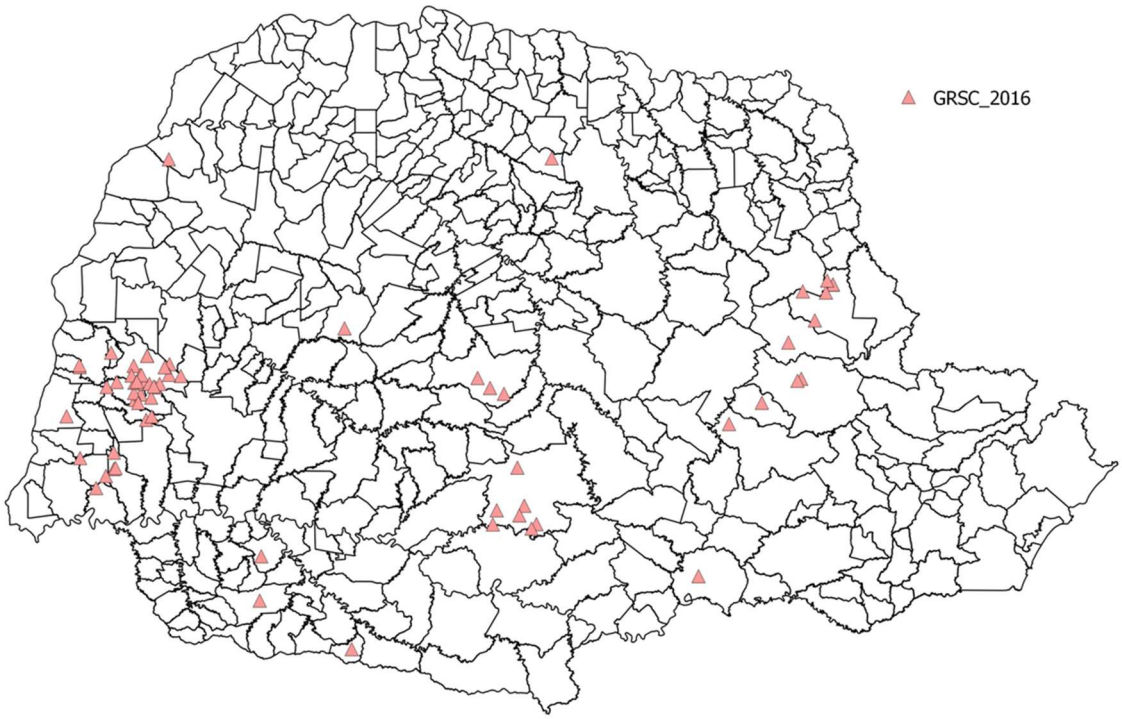
Vigilância Proativa - 2016	
Nº de Granjas Fiscalizadas	423
Nº de Suínos Inspecionados de Granjas	345.919
Nº Criatórios Fiscalizados	404
Nº Suínos Inspecionados de Criatórios	5.687

Fonte: Adapar/DDA/GSA

Vigilância em Granjas de Reprodução de Suínos Certificadas – GRSC

No ano de 2016 foram realizadas 126 fiscalizações com 7317 amostras colhidas nas Granjas de Reprodução de Suínos Certificadas, cuja certificação é baseada na realização de exames semestrais para as seguintes doenças: peste suína clássica, doença de Aujeszky, tuberculose, brucelose, sarna e controladas para leptospirose.

Figura 18: Mapa do Paraná com a localização das GRSC no ano de 2016.



Fonte: Adapar/DDA/GSA

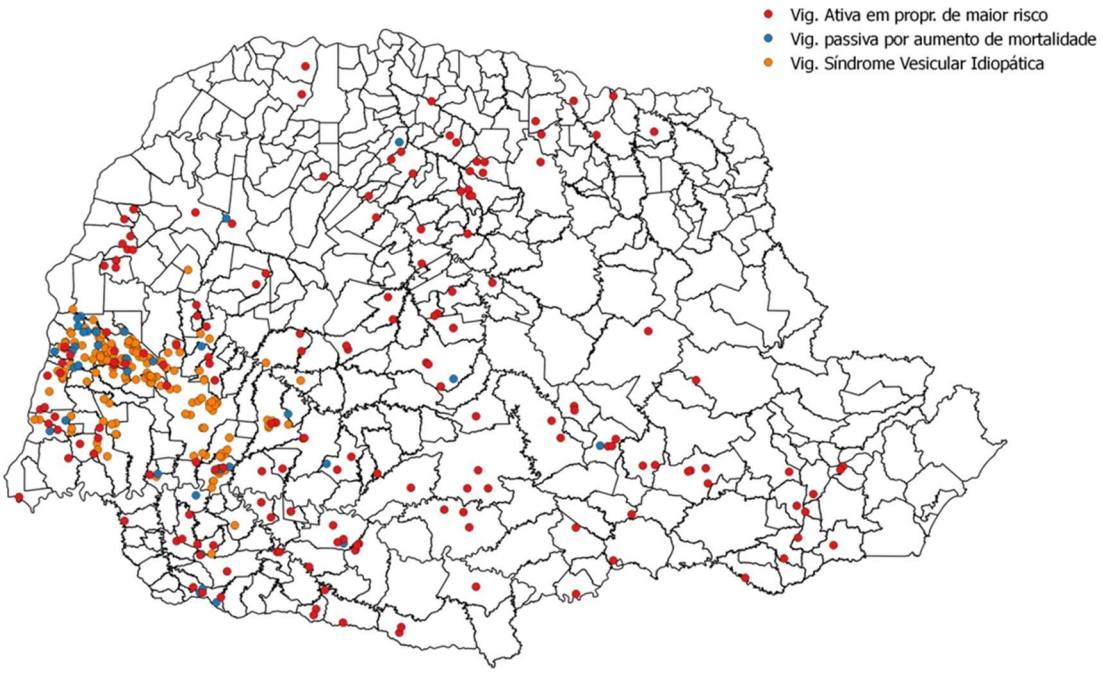
Vigilância em Granjas de Suínos e Criatórios

No ano de 2016 foram realizadas 218 fiscalizações em granjas de suínos e criatórios, sendo 172 fiscalizações em propriedades consideradas de maior risco, denominadas como vigilância ativa, 36 fiscalizações em granjas e 10 em criatórios, que notificaram aumento de mortalidade de suínos à Adapar, denominadas como vigilância passiva.

Em relação às fiscalizações em granjas de suínos devido à ocorrência de sinais de doença vesicular, foram realizadas 205 fiscalizações que geraram abertura de formulário inicial de investigação de doenças, não havendo fundamentação em nenhuma das investigações.

Vigilância em Granjas de Suínos e Criatórios - 2016	
Nº de fiscalizações em propriedade de maior risco - vig ativa	172
Nº de fiscalizações por aumento de mortalidade - vig passiva	46
Nº de fiscalizações por sinais de doença vesicular	205

Figura 19: Mapa do Paraná com a localização das granjas de suínos fiscalizadas em 2016.



Fonte: Adapar/DDA/GSA

Outras atividades do Programa de Vigilância e Prevenção de Doenças de Suínos

No ano de 2016 foi realizado inquérito soroepidemiológico para peste suína clássica. O treinamento para 21 FDAs foi realizado no período de 29 a 30 de junho. O inquérito envolveu 320 propriedades, onde foram colhidas 2.171 amostras de soro. As amostras são processadas pelo Lanagro.

VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM ANIMAIS AQUÁTICOS

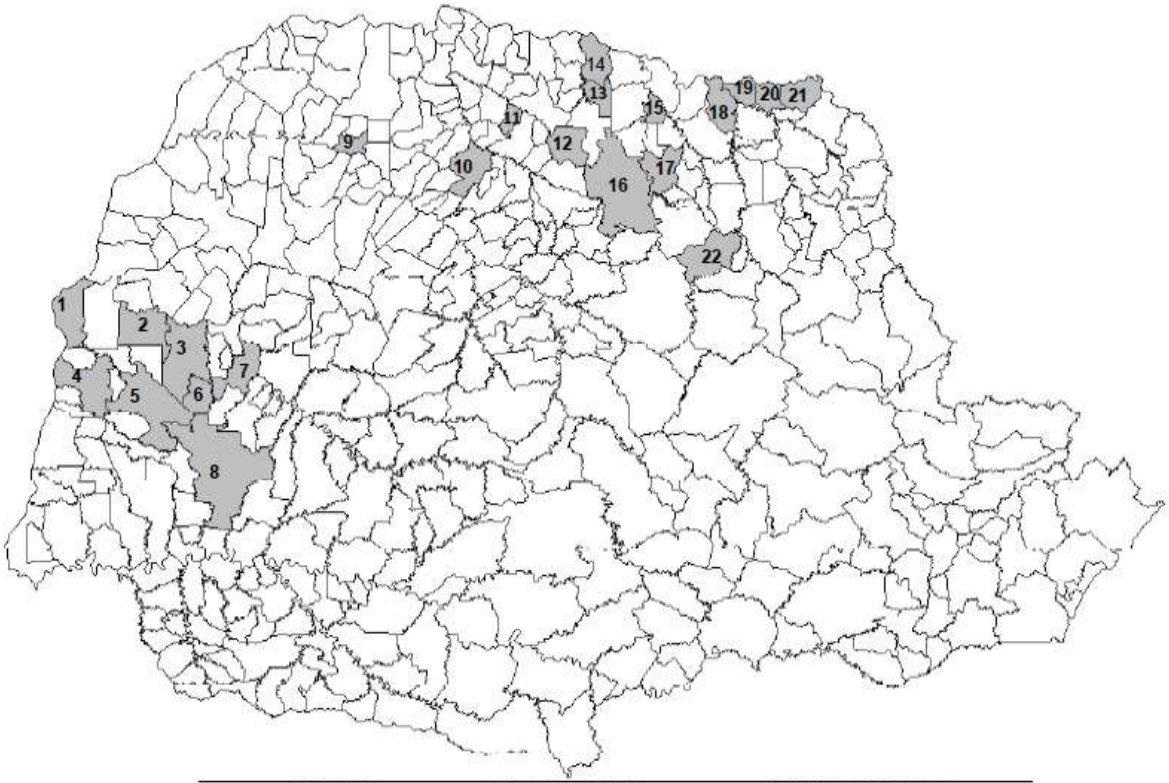
O litoral paranaense em 2016 foi atingido por uma grande massa de algas que produziram toxinas do tipo DSP, provocando a contaminação das produções de moluscos bivalves nas baías de Guaratuba e Paranaguá, o que interrompeu a comercialização destes produtos por cerca de um mês. Coube à GSA por meio da Unidade Regional de Paranaguá, providenciar a coleta de amostras nestas baías e enviá-las ao laboratório de referência para realizar os diagnósticos necessários ao acompanhamento das condições sanitárias dos moluscos a serem disponibilizados para o consumo. Nesta oportunidade os produtores ficaram sensibilizados a implantar o Programa Nacional de Controle Higiênico-Sanitário de Moluscos Bivalves - PNCMB, para assim se adequar a legislação vigente para a atividade e ter melhor qualidade e aceitação para seus produtos juntos aos consumidores.

FISCALIZAÇÕES REALIZADAS PELA GSA NO PROGRAMA DE VIG. E PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM ANIMAIS AQUÁTICOS - 2016	
Fisc. em propriedades com animais aquáticos	49
Fisc. em propriedades produtores de alevinos	33
Coletas em produções de alevinos	2
Coletas em produções de moluscos bivalves	8

Como 2º maior produtor de pescados cultivados em águas internas, o Paraná também é o maior produtor de tilápia no País, o que gerou a instalação de aproximadamente 40 estabelecimentos que produzem alevinos, concentrados na região oeste e na região norte do estado. A vigilância e o controle de enfermidades neste segmento produtivo concentram-se nestes estabelecimentos, a fim de acompanhar a produção e verificar sobre o aparecimento de enfermidades nos plantéis.

Os principais produtores de alevinos e a localização de seus respectivos municípios:

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE ESTAÇÕES DE ALEVINAGEM NO PARANÁ



MUNICÍPIO	Nº DE PRODUTORES	ESPÉCIES PRODUZIDAS
1-GUAÍRA	1	TILÁPIA
2- PALOTINA	2	TILÁPIA/PACÚ
3- ASSIS CHATEAUBRIAND	2	TILÁPIA
4- MARECHAL CÂNDIDO RONDON	1	TILÁPIA
5- TOLEDO	8	CARPA/ PACÚ/ TILÁPIA/ DOURADO/ PINTADO
6- TUPÃSSI	1	TILÁPIA
7-NOVA AURORA	1	TILÁPIA
8- CASCAVEL	1	CARPA
9- PARAÍSO DO NORTE	1	PACÚ
10- MARINGÁ	1	TILÁPIA
11- MUNHOZ DE MELLO	2	TILÁPIA/ JUNDIÁ
12- ROLÂNDIA	1	TILÁPIA
13-BELA VISTA DO PARAÍSO	1	TILÁPIA
14- ALVORADA DO SUL	1	TILÁPIA
15- RANCHO ALEGRE	1	LAMBARI
16- LONDRINA	3	TILÁPIA/ PACÚ
17- ASSAÍ	1	PACÚ
18- SANTA MARIANA	1	PACÚ
19- ITAMBARACÁ	2	TILÁPIA/ PACÚ
20- ANDIRÁ	1	PACÚ
21- CAMBARÁ	1	TILÁPIA
22- SAPOPEMA	1	TILÁPIA

Fonte: Adapar/DDA/GSA

SUPERVISÕES INTERNAS NAS ULSA

Auditorias/Supervisões internas realizadas pelo SVE	
Total de auditorias/supervisões realizadas	69
Total de Regionais auditadas	4
Total de Unidades Veterinárias auditadas	65
Médicos Veterinários Auditores/Supervisores	12

Fonte: Adapar/DDA/GSA